



Tecnologia de baixa emissão de carbono é apresentada a produtores de gado de leite e corte de Rondinha, no interior do RS

O município é o quinto no ranking estadual de produção leiteira

O Fórum de Pecuária de Baixa Emissão de Carbono chega a Rondinha, cidade com pouco mais de 5 mil habitantes, mas que tem a produção leiteira como pilar de sustentação da sua economia. A produção local chega a mais 3.000.000 litros de leite por mês, com aproximadamente 7.000 vacas em lactação.

Na tarde da quarta-feira (25), mais de 150 participantes, entre produtores, técnicos agrícolas e profissionais do setor participaram do encontro realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com apoio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e da Embrapa, que abordou o tratamento de dejetos na pecuária de leite e corte, com a geração de energia. O objetivo é sensibilizar os envolvidos na cadeia de pecuária intensiva para o uso de tecnologias que reduzam a emissão de gases de efeito estufa e ainda gerem renda aos produtores rurais, agregando sustentabilidade na produção.

O médico-veterinário e consultor, Cleandro Pazinato Dias, abordou o tema “Tecnologia de Produção Mais Limpa na Pecuária Intensiva”, reforçando que o uso racional da água, que é um componente essencial da atividade e de recurso natural limitado, é parte essencial para uma produção sustentável. Além disso, destacou os regimes de alimentação mais eficientes, com o uso correto do concentrado e volume, a fim de melhorar a eficiência na produção. “Uma maior quantidade de leite produzido por vaca, exigirá menos animais para produzir a mesma quantidade. Os nutrientes da dieta sendo utilizados com maior eficiência, será menor a excreção de resíduos”,

explicou. Assim, segundo Dias, evita-se que o sistema de aproveitamento dos dejetos se sobrecarregue.

Também foram apresentadas tecnologias para geração de renda a partir dos dejetos da pecuária, por meio do consultor e médico-veterinário, Fabiano Coser, que destacou os biodigestores, a produção de biogás e também a compostagem. “Todos os sistemas de tratamento apresentam vantagens e desvantagens e a escolha do sistema mais adequado vai depender do objetivo do produtor (diminuição da carga orgânica, reuso da água, inativação de microrganismos patogênicos) e das possibilidades financeiras de cada um”, esclarece Coser.

O fiscal federal agropecuário do MAPA, Sidney Medeiros, destacou as oportunidades de crédito disponível para implantação de tecnologias que gerem sustentabilidade na produção, por meio do acesso ao crédito rural. Já o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Marcelo Otenio, encerrou o encontro abordando o tema “Manejo de resíduos em sistemas de produção de Leite: limpeza hidráulica dos pisos e produção biofertilizante”.

Para o prefeito de Rondinha, Ezequiel Pasquetti, receber o encontro reforça uma das principais atividades desenvolvidas no município. “Aqui, a pecuária leiteira é forte. Somos um município agrícola com produtores que buscam maior produtividade e rendimento, assim novos sistemas de produção leiteira já estão sendo adotados no município”, comenta. Segundo Pasquetti, além do tradicional sistema de pastagens, a produção leiteira em *free stall* e *compost barn* vem se destacando e ganhando espaço na região.

“Atualmente, sete produtores adotaram o sistema de *compost barn*, envolvendo um total de 510 animais e no *free stall*, já há quatro produtores com a adoção do sistema, em um total de 292 animais”, explica o secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Nerei Pergher. “O município está engajado com produtores de leite viabilizando implante de embriões de alta genética, buscando assim o aumento na produção de leite, bem como melhoria na genética nos rebanhos dos produtores”.

Atualmente, o Rondinha é também o 4º maior terminador de suínos do Estado do Rio Grande do Sul, com 191.299 cabeças abatidas em 2016.

Plano ABC

O Plano ABC (Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura) é uma política pública composta de ações que visam promover a ampliação da adoção de tecnologias agropecuárias sustentáveis com alto potencial de mitigação das emissões de gases de efeito estufa para combater o aquecimento global.

Tayara Beraldi

Assessoria de Imprensa

PECUÁRIA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO

Geração de valor na produção intensiva de carne e leite

imprensa@bovinosabc.com.br